



Programa Jornal
e Educação do
DC faz seis anos

O desafio de ser o melhor, de novo

COLÉGIO MILITAR FELICIANO NUNES PIRES, NA CAPITAL, QUER MANTER A LIDERANÇA NO ENEM ENTRE AS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL



O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um dos testes mais esperados pela comunidade escolar. Entre os estudantes do terceiro ano, a expectativa é por uma boa nota, que pode garantir vaga em universidades públicas ou a possibilidade de disputar bolsas em instituições particulares. Para as escolas, o resultado do Enem é um dos fortes instrumentos de avaliação da qualidade do ensino prestado, por

isso, ir bem no exame é fundamental para a imagem da instituição.

Trazemos nesta edição do caderno *DC na Sala de Aula* as três escolas da rede pública estadual melhor colocadas – Feliciano Nunes Pires (Florianópolis), Adolfo Silveira (Paraíso) e Altamiro Guimarães (Antônio Carlos) – e mostramos o que elas fazem para conseguir que seus alunos tenham um desempenho acima da média.

RETA FINAL Alunos do terceiro ano estudam a todo vapor e só pensam numa coisa: ir bem no Enem assim como os colegas da mesma turma do ano passado

Editorial

Esta é uma edição especial do caderno DC na Sala de Aula. É que estamos comemorando seis anos de existência do Programa Jornal e Educação do Diário Catarinense, no dia 15 de outubro. Tem sido um período de grandes experiências e parcerias, com o objetivo de tornar o jornal diário uma ferramenta importante de aprendizado.

Um dos objetivos do programa é dar visibilidade às escolas que se destacam e nesta edição não é diferente. A reportagem de capa traz as três instituições da rede pública estadual melhores colocadas no Exame Nacional do Ensino Médio.

O caderno traz ainda produção em textos e desenhos de alunos que, incentivados pelos seus professores, desenvolvem trabalhos incríveis e, de bandeja, ganham um importante aprendizado.

Destaque também para a reportagem sobre os desafios da alfabetização, mostrando como professores usam a criatividade para conquistar os novatos. O DC na Sala de Aula dedica ainda uma página para o cyberbullying, uma nova forma de violência cada vez mais comum. Boa leitura!

Programa Jornal e Educação

O caderno DC na Sala de Aula é uma das iniciativas do Programa Jornal e Educação do Diário Catarinense, que trabalha a democratização da informação e dá oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de desenvolverem o pensamento crítico e a cidadania ativa. Desde 2005, o programa tem trabalhado na formação de alunos, ajudando-os a refletir sobre a importância de conhecer, interpretar e trabalhar as mídias em sala de aula.

Para isso, um número determinado de exemplares da edição diária do jornal é enviado para cada escola conveniada, além das edições do caderno DC na Sala de Aula. É feito também acompanhamento pedagógico para auxiliar os alunos e professores a utilizar o jornal em sala de aula, bem como incentivá-los nas produções com o mesmo.

DIÁRIO CATARINENSE

Diretor de Operações: Walter Bier Hoechner
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Editora do caderno: Viviane Araújo
 Textos: Maurício Frighetto
 Diagramação: Keli Cumerlato

Comunique-se com o DC na Sala de Aula
 Rua Desembargador Pedro Silva, 2958, Bairro Itaguaiçu
 - Florianópolis - SC - CEP: 88080-701
 Telefone: (48) 3216-3444
 Fax: (48) 3216-3355
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

Artigo

A realidade da educação

WOLMER RICARDO TAVARES *

Em conversa com alguns diretores de escolas públicas, foi constatado que a maioria acredita que a educação nestas escolas está falida.

Os outros, que representam a minoria, acreditam que a educação está cada vez melhor, mas demonstram certo grau de hipocrisia, pois apesar de acreditarem que as escolas têm oferecido uma educação de qualidade, eles continuam mantendo seus filhos em escolas privadas, "privando-os dessa boa educação oferecida pela rede pública".

Os gestores têm aberto os portões de suas escolas para toda a comunidade, o que é um fator positivo, mas eles se esquecem que o ensino de qualidade é um dos fatores primordiais para uma boa educação, e trocam o ensino por festividades e eventos, preenchendo os dias letivos com coisas consideradas fúteis em comparação à principal função da escola.

A única coisa que podemos afirmar sobre futuro está relacionada à sua imprevisibilidade, mas com a educação que temos hoje, essa afirmação fica como uma inverdade,

visto que a certeza que teremos é que ainda mais pessoas se tornarão alienadas, acomodadas, manipuladas e sempre aceitarão a mesmice sem expectativa de melhora.

O intuito aqui não é encher o povo de esperanças, pois a esperança, em muitas situações, passa a ser um verdadeiro tormento para os medíocres, fazendo deles seres passivos transformados em massa de manobra.

Precisamos reconquistar nossa dignidade como profissionais e não ficarmos presos a demagogias políticas. Precisamos oferecer uma educação que prime pela excelência e faça de nossos educandos cidadãos críticos, protagonizando sua própria vida, e torne-os com isso, pessoas pró-ativas, conhecedoras de seu entorno e com capacidade de pensar e agir a favor de si próprias e da comunidade.

O conhecimento trabalhado nas escolas não tem levado nossos alunos a uma ação, isto porque não tem sido um conhecimento útil. E conhecimento útil é aquele aplicável para que o aluno transforme o seu contexto, consequentemente transformando também a sua própria realidade.

Assim tem sido a nossa educa-

ção. Uma educação na qual impera a manipulação de nossos alunos e o verdadeiro conhecimento fica renegado. Até quando a educação ficará em segundo plano? Até quando conviveremos com a esperança de ter uma educação de qualidade?

A educação que necessitamos desenvolver em nossos alunos deve levá-los a uma criticidade, e essa criticidade não é alcançada da noite para o dia, mas com trabalho árduo, informação semântica, conteúdos condizentes com o contexto no qual os alunos se encontram inseridos, com solução de problemas vivenciados por eles, com professores e alunos motivados, com profissionais imbuídos de responsabilidade, profissionalismo, dedicação e boa formação.

Sabemos que são áridos os caminhos para se ter uma boa educação, mas o terreno ainda é fértil para jogarmos as boas sementes e colhermos bons frutos, e assim, conseguirmos resgatar a dignidade dos profissionais da educação, e termos alunos mais críticos e protagonistas de um país com mais isonomia.

* Mestre em Educação, autor do livro *Gestão Pedagógica*.

Parabéns, professor!

Dia 15 de outubro é o Dia do Professor, e o DC na Sala de Aula gostaria de deixar aqui uma homenagem a este profissional que tem sido nosso grande parceiro.

Para isso, convidamos o chargista do Diário Catarinense Zé Dassilva para produzir uma charge exclusiva. Confira o desenho ao lado e um grande abraço de toda a equipe!



Envie projetos/produções para publicação no caderno DC na Sala de Aula

Critérios para envio de produções dos alunos das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação (Gerecs):

- ✓ Enviar em folha A4
- ✓ Identificar o trabalho no verso
- ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município (letra legível)
- ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
- ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gerecs

Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:

- ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
- ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

Participe você também!
 Escolas, divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.

A edição que você lê agora é a terceira deste ano. Até dezembro, publicaremos mais dois números. Os trabalhos de sua turma podem ser destaque no nosso caderno. Veja os critérios de publicação no quadro ao lado e participe!

Próximas edições*

✓ 8 de novembro

✓ 7 de dezembro

* Sujeito a alteração

Notícias

Trabalho voluntário é reconhecido em SC

Estão abertas até 14 de outubro as inscrições para o 7º Prêmio Exemplo Voluntário. Organizações sem fins lucrativos e escolas públicas de SC podem indicar as pessoas que atuam nas instituições. Uma nova categoria é o voluntário on line, para premiar quem ajuda por meios digitais. O resultado será divulgado no dia 1º de dezembro, num evento no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis. Informações: www.premioexemplovoluntario.org.br.

Professoras vencem prêmio internacional

Márcia Martins e Débora Xavier, professoras da Escola de Educação Básica Lauro Müller, de Florianópolis, conquistaram o primeiro lugar na categoria Educação Especial, do concurso Educared 2011, promovido pelo Governo da Espanha. O projeto vencedor promove a inclusão dos alunos surdos, ensinando a língua dos sinais aos estudantes ouvintes. As duas educadoras vão participar de um congresso em Madri, com todas as despesas pagas.

Educação infantil é tema de concurso

Profissionais de educação de escolas públicas e privadas, que atuam com Educação Infantil e/ou do ciclo I do Ensino Fundamental, podem participar do Programa pelo Direito de Ser Criança. O objetivo é reconhecer e premiar, nas duas categorias, iniciativas relativas ao brincar e ao aprender pela experiência e que valorizem a simplicidade e a ação da criança, independente de recursos materiais aplicados. As inscrições vão até 28 de outubro. Informações: www.pelodireitodosercrianca.com.br.

Jovem Embaixador já tem finalistas

Uma aluna de escola participante do programa Jornal e Educação do Diário Catarinense está entre as finalistas no Concurso Jovem Embaixador. Tamires Adriane dos Reis, da EEB Professor Heleodoro Borges, foi selecionada na regional de Jaraguá do Sul para participar da próxima etapa. O Programa Jovens Embaixadores é uma iniciativa da Embaixada dos Estados Unidos que beneficia os vencedores com uma viagem de três semanas ao país.

Votação para o Novo Repórter, da Unimed

Seguem até o dia 30 de setembro a votação on line para o Novo Repórter, do 10º Prêmio de Jornalismo Unimed SC. Cinco vídeos finalistas concorrem ao prêmio final – um notebook para o autor do vídeo mais votado e R\$ 1 mil em doações de equipamentos para a sua escola. O vencedor será definido por votação on line. Acesse a página e vote em sua produção favorita www.premiodejornalismo.com.br.

Confira mais concursos e notícias sobre educação no www.dcnasaladeaula.com.br

DC na Sala de Aula completa seis anos

PROGRAMA JORNAL E EDUCAÇÃO DO DC DESENVOLVE AÇÕES PARA INCENTIVAR A LEITURA E CIDADANIA

FELIPE CARNEIRO

A professora Bernadete Maria Manes Martins levanta o jornal, mostra aos estudantes da quarta série e começa a explicar:

– A manchete tem a função de chamar a atenção para a reportagem mais importante do jornal, a previsão do tempo serve para sabermos se vai chover ou fazer sol e os classificados são usados para quem quer vender alguma coisa – diz.

Este é um exemplo de uma das ações promovidas pelo Programa Jornal e Educação do *Diário Catarinense*, que vai completar seis anos no dia 15 de outubro. O programa é um dos cerca de 55 projetos do Programa Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais (ANJ), que incentiva a leitura, o aprendizado e a construção da cidadania.

Em Santa Catarina, o programa é desenvolvido em parceria com o poder público. O *Diário Catarinense* envia a cada escola um número determinado de exemplares da edição diária, além das cinco edições anuais do caderno *DC na Sala de Aula*. São atendidas 1.178 escolas estaduais e 92 municipais (Florianópolis, Concórdia, Biguaçu, Antônio Carlos, Capinzal e Itapema). Chega a 700 mil alunos e 30 mil professores, como Bernadete, que dá aulas na Escola de Educação Básica Professora Maria de Lourdes Scherer, em Biguaçu.

– A leitura é diretamente ligada à interpretação. Às vezes, o estudante lê uma reportagem do jornal, não conhece uma palavra e vai buscar o significado. Eles acabam compreendendo a leitura e enriquecendo o próprio vocabulário – afirma.

– E o jornal não é só para os alunos, mas para nós professores também. Aqui tem uma televisão, mas não tem antena. O jornal é a forma que temos de nos atualizarmos – conta a diretora Salette C. Scherer.

O programa não se restringe à distribuição de jornais e à publicação do caderno. Outras ações realizadas são: visitas de escolas à sede do DC; incentivo à elaboração de jornais próprios nas instituições; site educacional do programa (www.dcnasaladeaula.com.br), onde são publicados assuntos relacionados à educação como concursos, produções e eventos das escolas conveniadas, artigos de profissionais ligados à área, sugestão de atividades e notícias atualizadas. É realizado ainda acompanhamento pedagógico nos colégios conveniados.



EXEMPLO A professora Bernadete Martins, da Escola Maria de Lourdes Scherer, de Biguaçu, utiliza o *Diário Catarinense* nas suas aulas

ENTREVISTA Cristiane Parente de Sá Barreto Coordenadora do Programa Jornal e Educação da ANJ

Cristiane Parente de Sá Barreto, coordenadora executiva do Programa Jornal e Educação da Associação Nacional de Jornais (ANJ), do qual o DC na Sala de Aula faz parte, vê com entusiasmo o papel do jornal junto à comunidade escolar.

– O programa visa o estímulo à leitura e formação de leitores cidadãos, que compreendam melhor, e de forma crítica, as mensagens veiculadas por várias mídias e também a realidade em que vivem.

Confira outros textos da entrevista:

Como funciona e qual a importância do Programa Jornal e Educação, da Associação Nacional de Jornais?

Somos cerca de 55 programas no Brasil. O Programa Jornal e Educação visa o estímulo à leitura e formação de leitores cidadãos, que compreendam melhor e de forma crítica, as mensagens veiculadas por várias mídias e também a realidade em que vivem. A partir daí, é possível transformar-se para transformar seu contexto. Procuramos trabalhar também com a criação de jornais escolares, a partir da percepção de que o todo leitor é também um autor. Criando suas mensagens, os cidadãos perceberão melhor os processos de produção de uma notícia e a diferença entre opinião e informação. O jornal para nós deve ser trabalhado sob três pontos de vista: apoio

“Crianças e jovens estudantes precisam estar mais presentes nas páginas de jornais... e precisam aparecer de forma positiva, não só a partir dos problemas.”



ao professor em seu conteúdo didático, objeto de estudo e possibilidade de produção cultural/autoral. Isso sem falar nas possibilidades de reciclagem – após o uso do jornal – que podem ser feitas em disciplinas como artes.

Qual a sua avaliação sobre o caderno DC na Sala de Aula?

É um projeto importante, pois traz educadores e estudantes para suas páginas, para que juntos possam construir uma história diferente na educação. Mostra experiências positivas, valorizando os educadores e as produções dos alunos, compartilhando suas melhores histórias de sucesso. O *DC na Sala de Aula* pode ajudar a refletir o dia a dia da sala de aula, o contexto em que educadores e educandos vivem, e a possibilidade de mudança dessa realidade a partir de atitudes cidadãs.

Como um jornal pode fazer a diferença dentro das salas de aula?

Há várias formas. Atualizando o conteúdo do livro didático, democratizando informações,

possibilitando uma leitura crítica da realidade e da própria mídia, estimulando a leitura e interpretação, estimulando a autoria de jornais escolares, favorecendo a alfabetização de jovens e adultos a partir de seu conteúdo, possibilitando a análise crítica de imagens e da publicidade, entre outras possibilidades.

Qual a diferença entre fazer um jornal comum e fazer um jornal para ser usado em sala de aula?

O que gosto de pensar e espero que aconteça é que quando um jornalista sabe que seu texto será lido em sala de aula, trabalhado por crianças e adolescentes, perceba a importância que sua palavra tem na formação desse público. Perceba a relevância de ser claro, ético, de ouvir os vários lados de uma história. E que ele convide esse público a fazer parte do jornal, tanto pautando, como sendo fonte das matérias. Crianças e jovens precisam estar mais presentes nas páginas de jornais. Que as comunidades desse público possam aparecer de forma positiva, não só a partir dos problemas.

O programa em SC

1.270
escolas

30 mil
professores

6
anos é o tempo
de existência

700 mil
alunos

15
de outubro é a data
de aniversário

23
é o número de edições
do caderno *DC na Sala
de Aula* neste período

Participe você também! www.dcnasaladeaula.com.br

Uma obra sem preconceito

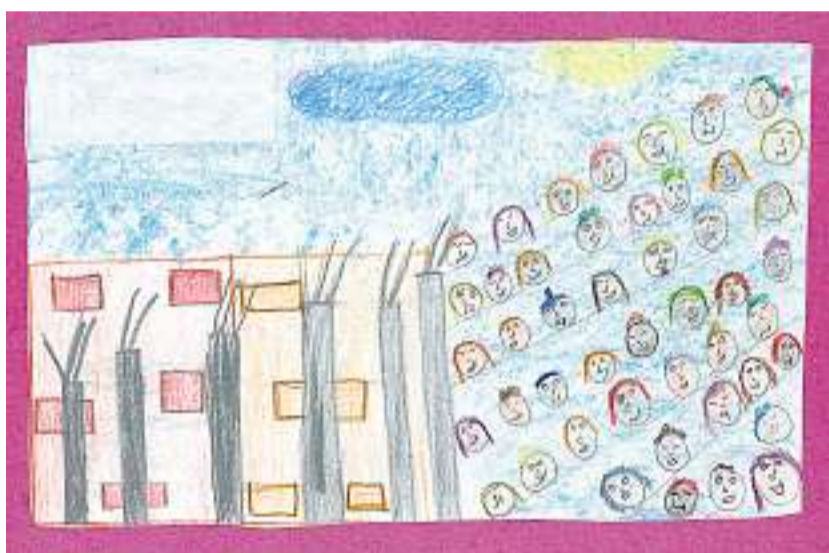
RACISMO, ASSUNTO DELICADO, MAS QUE PRECISA SER ABORDADO NAS ESCOLAS, VIRA TEMA DE AULA DE ARTES

Trabalhar o tema preconceito é praticamente uma obrigação hoje em dias para todas as escolas. Responsáveis por boa parte da formação educacional e também do caráter de crianças e adolescentes, as instituições de ensino têm abraçado este grande desafio. Mas como abordar um tema tão delicado e ao mesmo tempo garantir o interesse e o debate junto aos alunos? Na Escola de Educação Básica Zulmira Auta da Silva, de Lages, foi encontrada uma solução que deu certo.

A iniciativa foi da professora de Artes Maria Albani de Lima. Apesar

de parecer uma disciplina que pouco tem a ver com o tema, ela conseguiu desenvolver uma atividade que fez sucesso entre os alunos dos 4º e 5º anos. Foi apresentada para os estudantes a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral. Em seguida, eles produziram obras com colagens, recortes e desenhos, refletindo imagens de vários tipos de pessoas, para mostrar a importância do trabalho, etnias e raças.

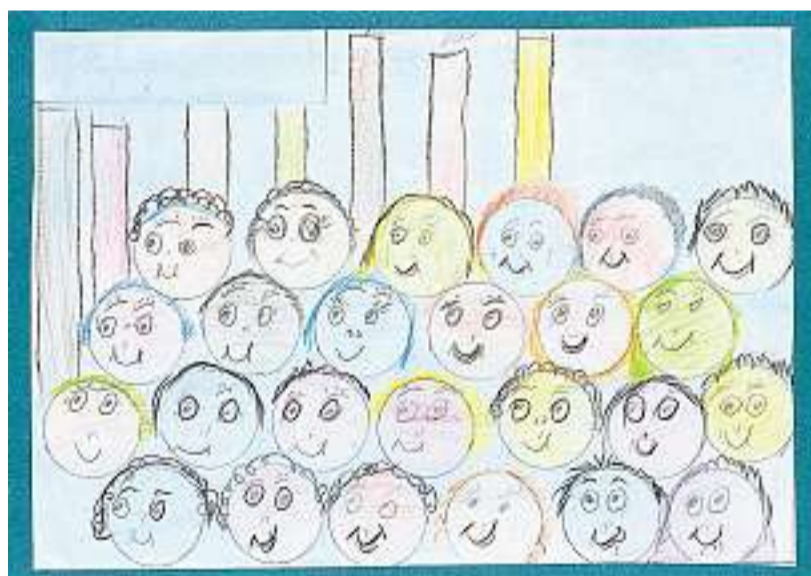
O objetivo foi fazer os alunos refletirem sobre a importância de aceitar as diferença, dizendo não ao racismo e preconceito. Ao mesmo tempo, produziram desenhos coloridos e cheios de imaginação.



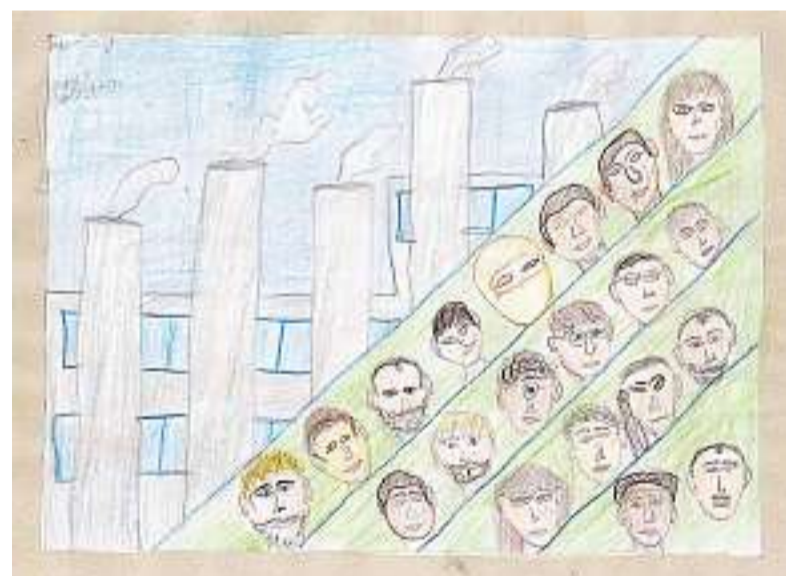
EDUARDA MUDEREK BASTISTA 11 anos, 5º ano



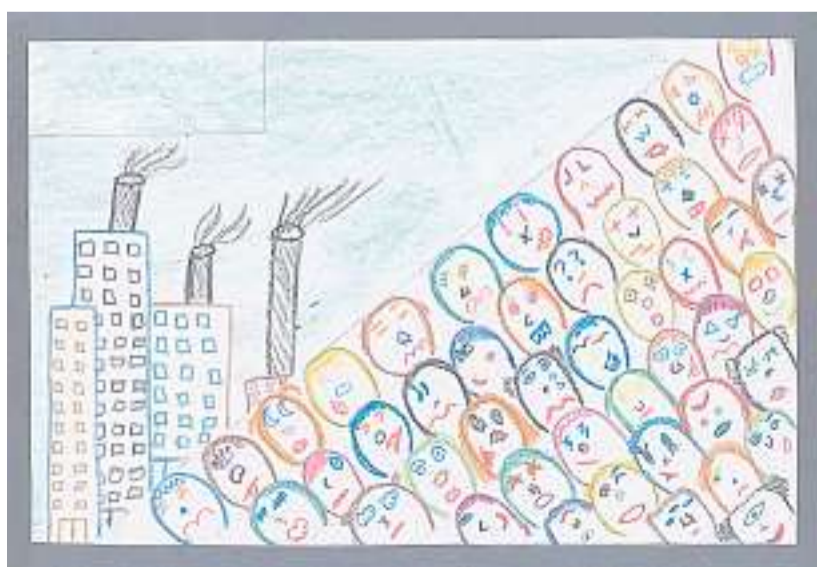
EDUARDA LUZ WOLFF 10 anos, 4º ano



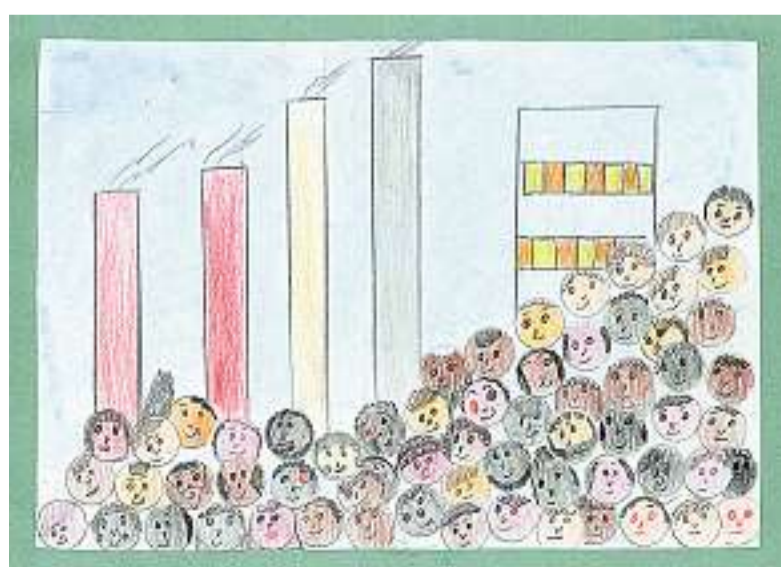
ADENIR CARDOSO SOUZA 11 anos, 4º ano



JOSÉ HENRIQUE PAIM 11 anos, 5º ano



PAOLA CARDOSO SALES 12 anos, 5º ano



LUIS GUSTAVO DAS CHAGAS 10 anos, 4º ano

Aprendendo sobre luz e sombra



JULIAN DE OLIVEIRA 13 anos, 7ª série

ESTUDANTES DA ESCOLA NEIVA MARIA ANDREATTA COSTELLA, DE CHAPECÓ, ESTUDAM E PINTAM O IMPRESSIONISMO

Aprender sobre o Impressionismo na prática. Esta foi a proposta da professora de Artes Jucéli Füh, da Escola de Ensino Fundamental (EEF) Neiva Maria Andreatta Costella, de Chapecó. O trabalho foi realizado com alunos das 6ª e 7ª séries. Primeiramente, estudou-se o movimento através do conteúdo e obras visualizadas.

Os alunos aprenderam que o Impressionismo surgiu em Paris, no século XIX, e pretendia explorar ao máximo os efeitos da luz e da sombra. Valorizavam detalhes, sendo que a mesma paisagem pintada em horas diferentes não tinham a mesma cor nem a mesma incidência da luz do sol. Evitavam contornos em seus desenhos e valorizam a cor.

As obras impressionistas eram realizadas geralmente ao ar livre, por meio da observação e olhar crítico. A combinação de cores se dava diretamente na tela, valorizando o olhar humano e não tanto a sua técnica. Os alunos ficaram sabendo que os artistas de destaque deste movimento foram Renoir, Monet e Degas.

Após o estudo do Impressionismo e a observação da obras dos principais artistas, os estudantes colocaram a mão na massa: desenharam vasos e plantas, valorizando a luminosidade por meio da cor amarela, e destacando os sombreados com tons mais escuros.



MONICA GIACOMOLLI 11 anos, 6ª série

RONALDO PEREIRA MAIA 13 anos, 6ª série



CYNDEL R. BORGES
13 anos, 7ª série

THALIA GIROTTO DA SILVA 12 anos, 7ª série



Enem em números

A nota vai até 1.000 pontos

 Média Brasileira
511,21

 Média do Distrito Federal
(primeiro colocado)
579,06

 Média catarinense
555,17

 Maior nota do Brasil
761,7

Colégio São Bento, Rio de Janeiro

 Maior nota catarinense
683,16

Posiville, Joinville

 Pior nota do Brasil
359,79

 Escola Estadual Indígena Dom Pedro I,
 Santo Antônio do Itaipava (AM)

 Pior nota de Santa Catarina
471,85

Osvaldo Ferreira de Mello, Tigrinhos

RANKING POR ESTADOS

 Apesar de a nota de Santa Catarina ter
 aumentado – de 549,09 para 555,17 – o
 Estado caiu quatro posições no ranking,
 de segundo para sexto.

Colocação	Estado	Nota
1º	Distrito Federal	579,06
2º	Rio de Janeiro	572,51
3º	São Paulo	561,47
4º	Rio Grande do Sul	559,69
5º	Minas Gerais	557,66
6º	Santa Catarina	555,17
7º	Goiás	544,36
8º	Mato Grosso do Sul	543,44
9º	Paraná	543,37
10º	Pernambuco	537,10
11º	Espírito Santo	535,44
12º	Ceará	535,30
13º	Alagoas	534,56
14º	Pará	532,07
15º	Paraíba	531,52
16º	Bahia	531,12
17º	Rio Grande do Norte	528,42
18º	Sergipe	527,99
19º	Amapá	527,96
20º	Mato Grosso	526,86
21º	Rondônia	523,70
22º	Roraima	523,14
23º	Amazonas	522,51
24º	Acre	522,28
25º	Piauí	518,12
26º	Maranhão	512,65
27º	Tocantins	512,36

Elas “deram um banho” no Enem

ESCOLAS DE FLORIANÓPOLIS, PARAÍSO E ANTÔNIO CARLOS OCUPAM OS TRÊS PRIMEIROS LUGARES DO EXAME ENTRE AS INSTITUIÇÕES DA REDE PÚBLICA DO ESTADO

Quem tira uma boa nota no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) tem grandes chances de conseguir uma vaga em uma das universidades públicas do país. Quem vai bem no Enem e é estudante de escola pública têm ainda mais vantagens, como a oportunidade de disputar bolsas em instituições particulares.

Dar a devida importância a esta prova é um dos segredos em comum às três escolas que lideram o ranking entre as instituições públicas estaduais de Santa Catarina.

Seja no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, de Florianópolis, ou na EEB Adolfo Silveira, de Paraíso, no extremo oeste – os dois primeiros colocados –, os professores dizem a mesma coisa a seus alunos: uma boa nota no Enem abre caminhos.

É claro que não basta só saber sobre a importância da prova, tem que se preparar. Resolver as questões das edições anteriores e ficar atento aos acontecimentos do Brasil e do Mundo são fundamentais – isso porque as questões exigem interpretação. As duas escolas ainda preparam simulados específicos.

O desempenho das escolas no Enem do ano passado foi divulgado em meados de setembro. Santa Catarina perdeu posições no ranking nacional – caiu da segunda para a sexta colocação. Mas já tem nova prova para mudar este cenário: elas serão realizadas nos dias 22 e 23 de outubro.

Você sabe o que se pode fazer com a nota do Enem? Nestas páginas, o *DC na Sala de Aula* mostra algumas funções da prova. Um dos exemplos é em relação à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Neste caso, os candidatos podem optar por compor a prova com a nota do Enem em 30% (no ano passado era 20%). E caso a nota piore, a opção é descartada. Até as sobras das vagas da federal do ano passado foram disponibilizadas apenas para quem participou do Enem.

Se você usar o Enem e for de escola pública a situação melhora mais, porque uma porcentagem das vagas é destinada para quem estudou nesta rede. Quer mais? Até o financiamento do governo federal para quem cursa universidades particulares é usado a nota da prova. Então, é estudar bastante e caprichar na hora da prova!


Colégio Militar Feliciano Nunes Pires

Cidade: Florianópolis

Nº de alunos: 427

Séries: do 4º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio

 Site: www.cfnp.com.br

– É verdade mesmo que esta escola é muito disciplinada? – pergunta o repórter para uma turma do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, de Florianópolis.

– Sim, senhor – respondem, em coro, os estudantes, meio brincando, meio falando sério.

Disciplina que é apontada como um dos principais motivos para o colégio liderar o ranking das escolas públicas estaduais em SC no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Segundo o diretor, o tenente-coronel José Alfredo Estanislau, o resultado mostra que a escola está no caminho certo. Ano passado, a unidade também liderou o ranking no Estado.

Além do Enem, a escola foi destaque no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Ficou na primeira colocação nas séries finais (6º ao 9º ano), junto com a Joaquim D'Agostini, de Lacerdópolis.

– Cada vez que a gente atinge es-

tes índices, nossa responsabilidade aumenta, até porque a gente tem que mantê-los. Se tornou, praticamente, uma obrigação nossa. A gente não quer ser melhor que ninguém. Queremos fazer nossa parte bem feita – afirmam o tenente coronel.

Por ser militar, a escola segue regras diferentes de uma tradicional. Para entrar só por sorteio. Uma porcentagem das vagas é destinada a filhos de militares, e a outra, para a comunidade (o edital sai em outubro).

Ao entrar, o estudante recebe um kit com seus direitos e deveres. Cada turma também conta com um monitor, que são policiais militares. Se precisar, é só chamá-los.

– Nosso objetivo é preparar o aluno para a vida, não só para exercer sua atividade. É para ser um cidadão consciente de suas obrigações, do seu convívio social. Obviamente que adequando à filosofia militar, de disciplina, de ordem. E tem dado certo.


EEB Adolfo Silveira

Cidade: Paraíso

Nº de alunos: 540

Séries: do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio

 Site: eebadolfosilveira.blogspot.com

Da fronteira com a Argentina vem a fórmula para uma escola ir bem no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem): mostrar aos estudantes a importância da prova, incentivá-los a fazer as edições anteriores e conscientizá-los de que a interpretação é fundamental para o teste. Resultado? Segundo lugar entre as instituições públicas estaduais.

A EEB Adolfo Silveira é de Paraíso, cidade de quatro mil habitantes, coladinha no país vizinho. É a única escola de ensino médio da cidade.

– Para nós, o resultado foi recebido com muita alegria. É fruto do trabalho de professores e alunos. Houve um grande empenho do grupo de educadores e dos estudantes para que a escola obtivesse um bom resultado. Nem todos participaram, mas os que participaram se empenharam muito – afirmou a diretora Antonia Maria Kochem Zanin.

O primeiro passo, segundo a dire-

tora, foi conscientizar os alunos sobre a importância do Enem.

– A gente trabalhou bastante na conscientização, mostrando como o exame é fundamental para o aluno da escola pública. É um caminho mais rápido para entrar na universidade – explicou a diretora.

O outro passo foi pegar na internet as provas anteriores para os estudantes resolverem as questões. Conhecer a prova que vai fazer é fundamental para se sair bem. Alguns professores fizeram simulados. Muitos alunos também iam para a escola no contrarrotina para tirar dúvidas.

– Também tratamos de alisar a prova do Enem é de bastante interpretação. O aluno tem que saber interpretar. E, para isso, ele tem que estar por dentro do que está acontecendo no Brasil e também no mundo. A gente estimulou os estudantes a ver noticiário, ler jornais e revistas – afirmou a diretora.


EEB Altamiro Guimarães

Cidade: Antônio Carlos

Número de alunos: 1147

Séries: do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio

 Site: eebaltamiroguimaraes2010.blogspot.com

Um trabalho intenso e organizado desde a primeira série do ensino fundamental, com a participação em diversas olimpíadas. Este é o segredo da EEB Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, terceira colocada entre as escolas públicas estaduais no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Segundo o diretor Jucélio Laudeli no Schmitt, não foi feito nenhum trabalho específico sobre o Enem.

– O nosso trabalho com um todo é feito com bastante seriedade, mas não fizemos uma preparação específica para o Enem. Até porque se focar no Enem, o resultado não seria autêntico. Tem que ser feito um trabalho sério em toda a escola. Para ter um bom resultado tem que começar na primeira série do primário, não adianta esperar. É um trabalho de base e de longo prazo, não se resolve de um ano para outro – afirma.

Apesar de não ter uma preparação voltada especificamente para o exame

nacional, os estudantes são alertados desde a primeira série do ensino fundamental, com a participação em diversas olimpíadas. Este é o segredo da EEB Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, terceira colocada entre as escolas públicas estaduais no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

– O que estabelecemos com os alunos é ter um bom resultado no Enem porque facilita a entrada deles na universidade federal e em outras instituições públicas. Além disso, podem adquirir bolsas do Programa Universidade para Todos (Prouni).

De acordo com o diretor, a aprovação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também é grande. Gira em torno de 30%, em um universo de 60 a 70 estudantes que fazem o vestibular.

A escola também vai bem em outras competições, como a Olimpíada Brasileira de Matemática em Escolas Públicas. Em 2008, o colégio conquistou três bolsas de iniciação científica por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze e 10 de menções honrosas.

AS 10 MELHORES ESCOLAS PÚBLICAS DE SC (municipais, estaduais e federais)
Em 2009

1º	Feliciano Nunes Pires (Florianópolis)	636,82
2º	EEB. Prof. Frederico Probst (Petrolândia)	632,35
3º	IFC (Camboriú)	628,43
4º	IF-SC (São José)	620,30
5º	IFC (Araquari)	618,71
6º	Celestino José Nascimento (Ouro Verde)	616,17
7º	IFC (Sombrio)	609,11
8º	Aplicação da UFSC (Florianópolis)	607,76
9º	Humberto Hermes Hoffmann (Nova Veneza)	607,51
10º	Walter Fontana (Concórdia)	606,99

Em 2010

1º	IF-SC (Florianópolis)	629,37
2º	IFC (Camboriú)	625,78
3º	IF-SC (São José)	622,13
4º	Escola Municipal Valentin Bernardi (Itá)	615,73
5º	Feliciano Nunes Pires (Florianópolis)	613,74
6º	Aplicação da UFSC (Florianópolis)	611,42
7º	Adolfo Silveira (Paraíso)	604,65
8º	IFC (Araquari)	596,00
9º	Altamiro Guimarães (Antônio Carlos)	595,99
10º	Holando Marcellino Gonçalves (Jaraguá do Sul)	595,29

AS 10 MELHORES ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL
Em 2010

1º	Feliciano Nunes Pires (Florianópolis)	613,74
2º	Adolfo Silveira (Paraíso)	604,65
3º	Altamiro Guimarães (Antônio Carlos)	595,99
4º	Holando Marcellino Gonçalves (Jaraguá do Sul)	595,29
5º	Escola Técnica do Vale do Itajaí (Blumenau)	591,84
6º	Joaquim D'agostini (Lacerdópolis)	591,39
7º	Professora Francisca Alves Gevaerd (Balneário Camboriú)	589,69
8º	Frei Godofredo (Gaspar)	588,26
9º	Bertino Silva (Leoberto Leal)	587,9
10º	Humberto Hermes Hoffmann (Nova Veneza)	586,03

Classificação em SC por rede de ensino

	Escola	Cidade	Nota	Colocação geral
Privada	Posiville	Joinville	683,16	1º
Pública federal	IF-SC	Florianópolis	629,37	48º
Pública municipal	Valentin Bernardi	Itá	615,73	82º
Pública estadual	Feliciano Nunes Pires	Florianópolis	613,74	83º

Quer saber como foi a sua escola?
sistemasesnem2.inep.gov.br/enemMediasEscola
Próximo ENEM
Primeiro dia

✓ Ciências Humanas e suas Tecnologias (história, geografia, filosofia e sociologia)

✓ Ciências da Natureza e suas Tecnologias (química, física e biologia)

Duração: quatro horas e 30 minutos

Segundo dia

✓ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação (língua portuguesa, literatura, língua estrangeira – inglês ou espanhol, artes, educação física e tecnologias da informação e comunicação)

✓ Matemática e suas Tecnologias (matemática)

Duração: cinco horas e 30 minutos

Não sabe o lugar da prova?
sistemasesnem2.inep.gov.br/localdeprova
Você sabe para que serve a nota do Enem? O DC na Sala de Aula explica:
Entrar em federais pelo país

Com a nota do Enem você pode se inscrever no Sistema de Seleção Unificado (Sisu) e concorrer a vagas em instituições federais espalhadas pelo país inteiro. No segundo semestre de 2001, participaram do programa 19 universidades federais, quatro universidades estaduais, 23 institutos federais e dois centros federais de educação tecnológica. E a participação está crescendo. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a maior do país, também anunciou que seu vestibular será o Sisu. Muitas, como a própria UFRJ, têm ações afirmativas, voltadas para estudantes de escolas públicas.

Informações: sisu.mec.gov.br
Estudar de graça nas particulares

O Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal, concede bolsas de estudo nas universidades particulares a estudantes das escolas públicas cuja renda familiar seja de até três salários mínimos. As bolsas ficam entre 50% e 100% do valor da mensalidade. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Enem.

Informações: prouniportal.mec.gov.br
Outras universidades

A nota do Enem também é usada de formas diversas por outras universidades. Confira como é usada em Santa Catarina:

✓ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): o candidato pode optar por compor a nota final do vestibular com a nota do Enem. Atualmente, este índice é de 30%. E caso a sua nota final piore, o exame é desconsiderado. Na última disputa, as vagas que sobraram foram disponibilizadas por meio do Sisu – portanto, para aqueles que fizeram o Enem.

– O Enem também tem cotas para estudantes de escolas públicas.

Informações: www.vestibular2012.ufsc.br

✓ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS): o vestibulando precisa ter a nota do Enem para fazer o vestibular. E tem ainda o fator Escola Pública. O aluno recebe bonificação de acordo com o número de anos estudados em escola pública no ensino médio

Informações: www.ufs.edu.br

✓ Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC): 30% das vagas dos cursos de graduação são destinadas ao Sisu (portanto, precisa-se da nota do Enem).

Informações: www.ifsc.edu.br
Para conseguir financiamento

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), também do governo federal, é destinado ao financiamento de graduação nas escolas não gratuitas. Para solicitar o benefício os estudantes precisam ter feito o Enem.

Informações: sisfesportal.mec.gov.br/fies.html
Bolsas no exterior

Em agosto, o governo federal lançou o Programa Ciência sem Fronteiras, com o objetivo de conceder 100 mil bolsas para estudantes brasileiros estudarem no exterior. Um dos critérios é a nota mínima do Enem, de 600 pontos.

Informações: www.cienciasemfronteiras.cnpq.br

Quadrinhos em defesa do meio ambiente

ESTUDANTES DA ESCOLA RAUL POMPÉIA, DE CAMPO ERÊ, CRIAM HISTÓRIAS A FAVOR DA NATUREZA

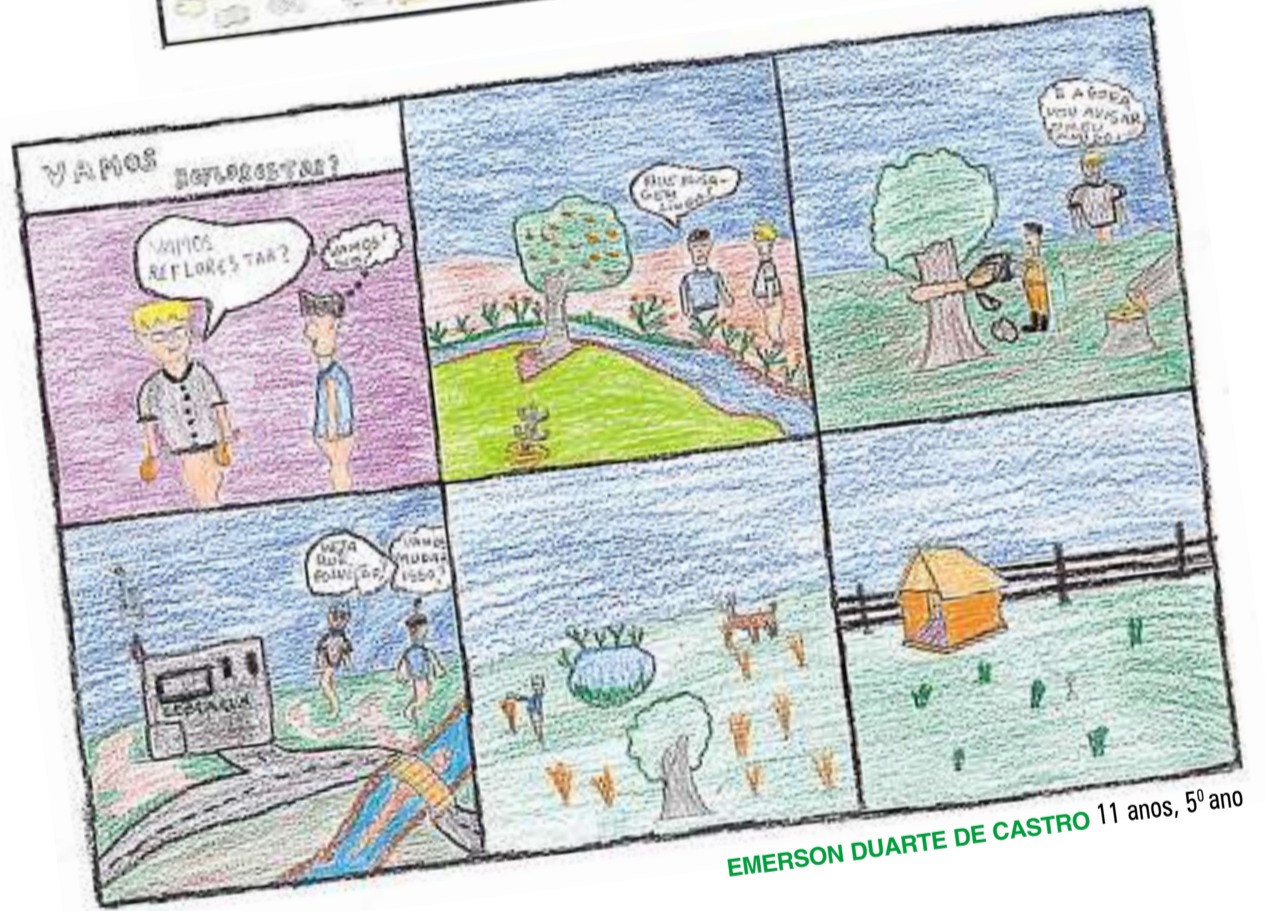
Ser criança não significa estar alheia a assuntos importantes, ao contrário, quando estimulados, estudantes do ensino fundamental demonstram senso crítico, maturidade e opinião. Foi o que aconteceu numa atividade proposta por professores da Escola de Educação Básica Raul Pompéia, de Campo Erê.

O trabalho tinha como tema o meio ambiente, a ser desenvolvido na disciplina de Artes, com turmas do 5º ano vespertino. O assunto foi apresentado aos alunos, seguido de análise e reflexão. O passo seguinte foi apresentar a proposta: colocar o que cada um pensava sobre o assunto no papel, em forma de histórias em quadrinho.

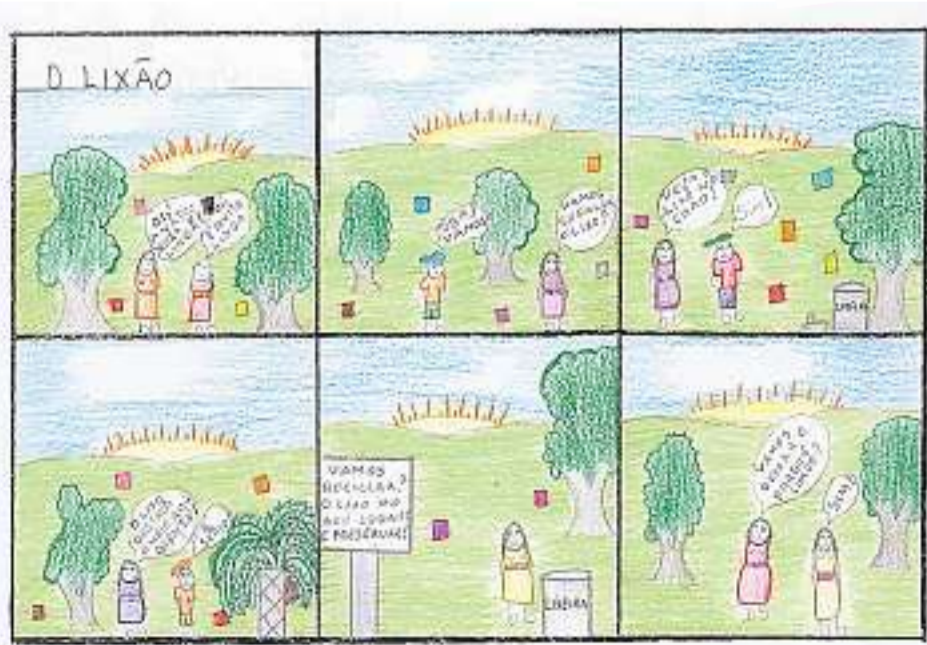
Cada aluno produziu o seu trabalho individualmente no caderno. Após a correção, a história foi reproduzida em folha A4, com a divisão dos espaços. E por fim, houve a escolha de alguns trabalhos, por parte de alunos, professores da turma e equipe pedagógica da escola. O objetivo do trabalho foi desenvolver a criatividade, sensibilidade e produção com entendimento do assunto abordado, conscientizando os educandos sobre a necessidade de cuidar da natureza.



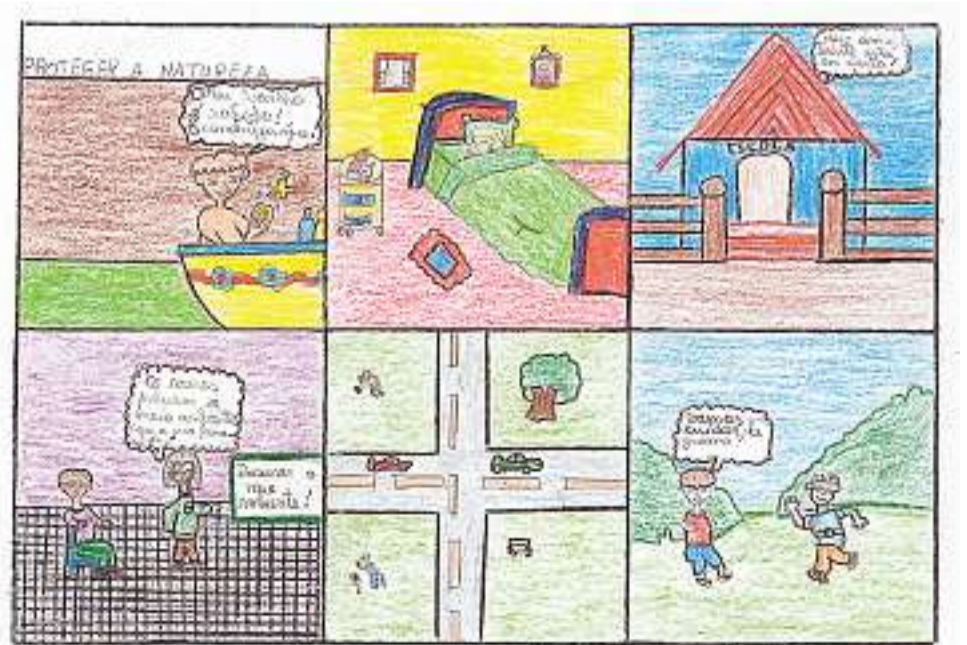
JAQUELINE VARGAS 11 anos, 5º ano



EMERSON DUARTE DE CASTRO 11 anos, 5º ano



LUCINEIA CRISTIANE SCHMIDT 10 anos, 5º ano



JOÃO HENRIQUE DIAS FARIAS 11 anos, 5º ano

Quem sou eu...

PROFESSORA DE LAGES
UTILIZA A POESIA PARA
ESTIMULAR A PRODUÇÃO
TEXTUAL E REFLEXÃO
DOS SEUS ALUNOS

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos em sala de aula, em qualquer série de nível de ensino, é a produção de texto. A afirmação é da professora Roseli Lunelli Bertelli, que dá aulas na Escola de Educação Básica Professor Armando Ramos de Carvalho, em Lages.

Ela conta que nas duas quintas séries onde leciona, não é diferente: sempre quando repassava um tema e pedia para que os alunos produzirem um texto, “nunca

conseguia chegar a lugar nenhum”.

Mas como uma educadora de qualidade e apaixonada pelo que faz, não desistiu. Ao contrário, resolveu mudar de estratégia e optou pela poesia.

– Trabalhei com as turmas a poesia *Quem é Lalau*, de Lalau e Laurabeatriz. Depois de explorar bem o tema, questioná-los se realmente se conhecem, sabem do que gostam, do que não gostam, etc., apresentei a eles a poesia criada por mim. Depois, incentivei-os a criarem sua própria poesia. E o resultado foi surpreendente!

Quem é Lalau (poesia modelo)

Fala com a lua,
Beija a praia,
Acarícia o sol.

Chora com chuva,
Passeia com passarinho,
Inventa planeta.

Sonha acordado,
Abraça o livro,
Namora futebol.

Planta sorrisos,
Conversa com versos,
Lalau é poeta.

Quem é Caroline

Caroline Alves de Moura, 10 anos, 5ª série

Gosta de gatos,
adora pelúcias.
Ama estudar,
para fazer faculdade.
Quer aprender Medicina,
para ser médica.
Ela ama e respeita todos,
para ser amada e respeitada.
Gosta de sua família e amigos,
os amigos não despreza.
Quer aprender bastante,
para quando alguém
fizer pergunta,
ela saber responder.
Carolina é estudante!

Quem é Vinicius

Marcos Vinicius Neris, 11 anos, 5ª série

Adora jogar bola
Adora macarrão
Gosta da sua família
Ama ler
Adora matemática
É brincalhão
Obedece seus pais
Adora seus amigos
Quando está nervoso
Sai de perto!
É bagunceiro demais
Adora sua professora
Adora animais
E cuida da natureza
Seu sonho
É ser jogador de futebol
Vinicius é estudante!

Quem é Ilirrandra

Ilirrandra de Oliveira Menezes, 11 anos, 5ª série

Menina educada,
garota de respeito,
sou muito paciente,
mas tenho sangue no peito.

Gosto de brincar,
mas sem extrapolar,
apenas não pise no meu calo,
não encha o saco.

Sou feliz,
gosto de ler,
amo minha família,
e adoro uma folia.

Nos fins de semana,
passo com meus padrinhos,
para me divertir,
e não ficar sozinha.

Sou boa aluna,
pois tenho boa professora,
e agradeço a senhora,
por todas as horas boas.

Quem é Alana

Alana Lorenço da Silva, 11 anos, 5ª série

Ama sua família,
tem animais de estimação,
é atenciosa e dedicada.

Gosta das estrelas,
quer ser veterinária,
é muito vaidosa.

Adora a cor amarela,
adora as flores na primavera,
e se alguém briga com ela,
vira uma fera!

Alana presta muita atenção,
e quer aprender mais a cada dia,
Alana é uma aluna responsável.

Quem é Gabriela

Gabriela Aparecida Mateus, 10 anos, 5ª série

Gosta de brincar com as letras
Admira a professora Roseli
Tem muito carinho pelos pais
Tem amor e compaixão
Amigos de montão
Gosta demais dos livros que lê

No parque, gosta de ir
Gosta muito de lasanha
Organização ela tem

Gosta muito de colorir o caderno
Planta alegria e amor
Ela ama os amigos e os inimigos

Gosta muito de brincar com os amigos
Adora quando as professoras estão felizes
Gabriela é aluna muito educada

Quem é Amanda

Amanda Delfes dos Santos, 10 anos, 5ª série

Gosta muito de ler
Adora conversar
Gosta de estudar
Ama sua vida e sua família
Gosta muito de sua professora
A matéria que mais gosta é matemática
Adora ir à praia
Não gosta de mentira
Vive sempre sorrindo
Amanda é aluna!

ANALFABETISMO

POR ESTADO

Estado	Índice
Distrito Federal	3,25%
Santa Catarina	3,86%
Rio de Janeiro	4,09%
São Paulo	4,0%
Rio Grande do Sul	4,24%
Paraná	5,77%
Mato Grosso do Sul	7,05%
Goiás	7,32%
Espírito Santo	7,52%
Minas Gerais	7,66%
Mato Grosso	7,82%
Amapá	7,89%
Rondônia	7,93%
Brasil	9,02%
Amazonas	9,60%
Roraima	9,69%
Pará	11,23%
Tocantins	11,88%
Acre	15,19%
Bahia	15,39%
Pernambuco	16,73%
Sergipe	16,98%
Ceará	17,19%
Rio Grande do Norte	17,38%
Maranhão	19,31%
Paraíba	20,20%
Piauí	21,14%
Alagoas	22,52%

EM SANTA CATARINA

AS 10 MELHORES

São João do Oeste	1,04%
Balneário Camboriú	1,5%
Pomerode	1,68%
Blumenau	1,77%
Jaraguá do Sul	1,78%
Timbó	1,82%
Schroeder	2,05%
Florianópolis	2,09%
Peritiba	2,11%
Luzerna	2,16%

AS 10 PIORES

Anita Garibaldi	13,26
Sul Brasil	13,49
Barra Bonita	13,57%
Brunópolis	13,63
Vargem	13,86
Saltinho	13,98
Galvão	14,28
Campo Belo do Sul	14,43%
Entre Rios	14,93
Cerro Negro	17,02

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Onde está o problema da alfabetização no Estado?

De acordo com a gerente de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação, Elizabete Paixão, o grande problema está nas pessoas que não passaram por um processo de alfabetização, principalmente jovens, adultos, idosos e populações indígenas e quilombolas. Dados nacionais do Censo 2010, por exemplo, mostram que a taxa de analfabetismo é de 2,7% para quem tem entre 15 e 19 anos. O número sobe para 39,2% para quem tem 60 anos ou mais.



Desafios da alfabetização

PROFESSORAS COMO ANA PAULA USAM A CRIATIVIDADE E A PAIXÃO NA HORA DE ENSINAR AQUELES QUE ESTÃO APENAS COMEÇANDO

MAURÍCIO FRIGHETTO

Na sala de aula da professora Ana Paula Gonçalves, 16 anos de profissão, as letras são estilosas: têm carinha, bracinhas e chapeuzinho. As paredes não servem apenas para delimitar um espaço, mas para pendurar cartazes e figuras. Tudo para ajudar na educação dos estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação em Florianópolis (IEE).

Mas será que ainda vale a pena ser alfabetizadora?

– É uma correria, mas me sinto valorizada – afirmou a professora entre uma aula no Centro da Capital e outra no Sul da Ilha.

No dia 8 de setembro foi comemorado o Dia Mundial da Alfabetização. Para marcar a data, o *DC na Sala de Aula* buscou saber sobre a situação no Estado. Números do Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mostram que Santa Catarina só fica

atrás do Distrito Federal quando o assunto é alfabetização (veja dados nesta página). Muito por conta de professores como Ana Paula.

– Alfabetização dá muito trabalho. Tem que pesquisar bastante, estar sempre em busca de novas atividades lúdicas, de brincadeiras que possam interessá-los. Agora há pouco estava ensinando matemática com dadinhos. Tem que estar sempre criando – reflete.

Mas ainda há muito o que fazer porque o Estado conta com 202.583

pessoas que não sabem ler nem escrever. Segundo a secretária de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação, Elizabete Paixão, o objetivo é universalizar a alfabetização, principalmente para jovens, adultos, idosos e populações indígenas e quilombolas.

– A partir da década de 1990, se formou uma rede no Estado para que todas as crianças estivessem na escola. Depois disso, os índices começaram a melhorar. Hoje estamos empenhados porque precisamos

garantir o direito de escolarização jovens, idosos e adultos. É importante agirmos em uma rede social, articulando os mais diversos parceiros, como prefeituras, universidades, movimentos sociais, sindicatos, igrejas, entre outros – avalia a secretária.

Há uma série de medidas que estão em andamento e outras que ainda sairão do papel (veja detalhes abaixo). Uma delas é o Programa Brasil Santa Catarina Alfabetizado – trabalhando pelo fim do analfabetismo, em parceria com o governo federal e outros setores da sociedade. A meta é alfabetizar 30 mil pessoas em três mil turmas. E, após os oito meses de aula, será garantido a oferta da continuidade da escolarização.

Os professores que participarem deste projeto poderão sentir o que sente Ana Paula.

– É muito gostoso porque eles vão falando e escrevendo tudo aglomerado. Não tem espaço. Depois você vai organizando, mostrando como é.

mauricio.frighetto@diario.com.br

Quantos catarinenses são considerados analfabetos?
202.583, segundo dados do Censo 2010.

O que está sendo feito para reduzir o analfabetismo?

Em parceria com o governo federal, será lançado o Programa Brasil Santa Catarina Alfabetizado – trabalhando pelo fim do analfabetismo. A meta é alfabetizar 30 mil pessoas em três mil turmas. E, após os oito meses de aula, será garantido a oferta da continuidade da escolarização.

O que a secretaria da Educação, junto com outras instituições da sociedade, estão fazendo para erradicar o analfabetismo?

✓ Oferece alfabetização nas unidades prisionais por meio do Programa de Alfabetização nas Unidades Prisionais e de Internação. Aproximadamente 1,5 mil pessoas participam.

✓ Oferta de alfabetização para populações quilombolas e indígenas.

✓ Há 29 Centros de Educação de Jovens e Adultos (Cejas) espalhados pelo Estado, com 335 unidades descentralizadas vinculadas aos Cejas. Em parceria com os municípios, há ainda 60 Núcleo Avançado de Ensino Supletivo (Naes).

Folclore e reciclagem andam juntos

ALUNOS CRIAM TRABALHOS QUE MOSTRAM A CULTURA E A PREOCUPAÇÃO COM A NATUREZA

Comemorado no dia 22 de agosto, o Dia do Folclore não passou em branco na Escola de Educação Básica Padre Anchieta, localizada em Florianópolis. A instituição aproveitou a data para desenvolver um trabalho que contou com uma forte participação dos alunos, através da produção de trabalhos.

A atividade foi organizada pelos professores e equipe pedagógica do 1º ao 5º anos, dos períodos matutino e vespertino. O tema: o resgate açoriano e a reciclagem de lixo tecnológico. Foi com essa visão de educação em equipe que todas as turmas e professores coordenados pelo professor de Arte André Bernardi produziram suas criações.

Cada turma dos 1º anos explorou o tema festas, como festa junina, dos padroeiros, dos santos, do divino, entre outras. Já as turmas dos 2º anos, exploraram o tema resgate açoriano, mais especificamente o pão-por-Deus. Os 3º anos trabalharam todos os personagens do grupo boi-de-mamão, representado em formas geométricas.

Para os 4º anos, foi repassado o carnaval, festa do divino regional e resgate de alguns personagens do folclore brasileiro. Por último, as turmas de 5º anos trabalharam simbolismo das carrancas do norte e nordeste (representação desenhos e cartolinas de máscaras e carrancas), as diferenças dos bois do Brasil (boi-de-mamão, boi-bumbá, boi-garantido e boi-caprichoso).

Foram produzidos cartazes, máscaras, guirlandas, murais, bonecos, bandeiras e vários outros tipos de trabalhos, todos seguindo o assunto que foi solicitado. A produção exigiu muita pesquisa por parte dos alunos, o que garantiu um importante aprendizado. Tudo ficou exposto nos corredores da escola.

Também nesta linha de trabalho, a escola está se preparando para a VII Mostra Sócio-Cultural, em comemoração ao dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. A EEB Padre Anchieta atende 1.040 alunos e funciona nos três turnos com as Séries Iniciais, Ensino Fundamental e também o Ensino Médio.



EM EXPOSIÇÃO Cada série recebeu um tema diferente, e a produção de cada uma foi exposta nos corredores da escola Padre Anchieta

Internet para o mal

PSICÓLOGA ESCOLAR PUBLICA LIVRO ALERTANDO PARA OS PERIGOS DO CYBERBULLYING

A internet é uma tecnologia que pode ser usada de diversas formas. Hoje é considerada, por exemplo, como uma alternativa para disseminar a educação. Mas a rede virtual também é capaz de fazer bastante mal às pessoas.

O livro recém-lançado *Cyberbullying e Outros Riscos na Internet: Despertando a Atenção de Pais e Educadores* tem o objetivo de fazer um alerta para o problema e apontar

caminhos a seguir. O cyberbullying é uma das formas de bullying.

– O cyberbullying pode ser definido como sendo o desejo intenso de infringir danos repetitivos a partir do uso de computadores, internet, celulares e outros tipos de dispositivos eletrônicos – explica Ana Maria de Albuquerque Lima, autora do livro.

Ela é psicóloga escolar e tem mestrado em inclusão digital. Atualmente, trabalha no Portal do Professor, do Ministério da Educação (MEC), onde atua com a prevenção ao bullying e

também ao cyberbullying.

– O meu livro é sobre vida digital, com foco em crianças e adolescentes e por isso, é voltado para os pais e educadores que atuam em escolas ou psicólogos escolares. É um livro de educação e psicologia escolar, que fala não só de como aprender a ler os sinais e sintomas emocionais e físicos do cyberbullying e sua relação com o bullying, mas também, dos principais sintomas gerados pela dependência na internet e seus aplicativos, celulares e jogos eletrônicos.

Baseado no livro da psicóloga, o *DC na Sala de Aula* mostra os sinais e como enfrentar o cyberbullying e dá dicas de sites que podem interessar professores, pais e estudantes. Mesmo porque uma das melhores formas de prevenir é conhecer o problema e o potencial da internet.

– Uma boa forma de prevenção é desenvolver uma educação de valores morais voltada para aceitação da diversidade, pois, normalmente, as vítimas de bullying caracterizam-se por se diferenciar de alguma forma.

AS DIFERENTES FORMAS DE BULLYING

Verbal: afrontar, atacar com ofensas, falar mal, caçoar, colocar apelidos depreciativos ou fazer piadas ofensivas.

Físico e material: espancar, chutar, empurrar, bater, golpear e roubar objetos.

Psicológico: irritar, depreciar, desrespeitar, excluir do grupo, isolar, desprezar, perseguir, desonrar, provocar desavenças ou fococas.

Moral: difamar, caluniar e discriminar.

Sexual: estuprar, assediar ou insinuar.

Cyberbullying: quando tais ações ou comportamentos negativos são desenvolvidos através de redes virtuais e do uso de outras tecnologias da informação e da comunicação.

COMO ENFRENTAR E EVITAR

- ✓ Nunca responda
- ✓ Não faça retaliação
- ✓ Fale sobre o problema com um adulto de sua confiança, como pais e educadores da escola
- ✓ Procure sempre salvar as evidências
- ✓ Bloqueie o agressor
- ✓ Procure ter atitudes civilizadas
- ✓ Não se torne um agressor que pratica cyberbullying
- ✓ Seja amigo, ou seja, sensível a quem foi agredido e procure evitar ser parte da plateia
- ✓ Se necessário, procure ajuda profissional especializada

OS SINAIS NA VÍTIMA

Os sintomas das vítimas de cyberbullying são bastante semelhantes aos das vítimas de bullying. Mas alguns sinais podem ser reveladores de situação de cyberbullying ou outro tipo de cyberviolência:

- ✓ Sinais de perturbação ou de ansiedade após o uso da internet
- ✓ Tentativa de minimizar a tela sempre que um adulto passa por perto
- ✓ Tentativa de apagar o histórico dos sites navegados
- ✓ Autoestima baixa
- ✓ Isolamento da família e dos amigos

PARA SABER MAIS

www.delicious.com/cyberbullyingbr
Para aqueles que querem se aprofundar no assunto, a professora tem um espaço virtual onde reúne leitura especializada e sites importantes sobre cyberbullying no Brasil e no mundo.

www.internetsegura.br
Este é outro site importante para quem quiser entender mais sobre o assunto. É do Comitê Gestor da Internet, que reúne cartilhas e vídeos educativos sobre uso seguro da internet.

